

A INSERÇÃO DAS NOVAS TECNOLOGIAS NA SALA DE AULA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Julieta Vilar Medeiros (1); Joseclécia Martins Santos Nunes (2); Samara Cornélio Fernandes dos Santos (3);

1) Secretária de Educação e Cultura – SEDEC, Professora e Orientadora Educacional da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB), julietavilarmedeiros@gmail.com; 2) Secretária de Educação e Cultura – SEDEC, Professora da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB), jjclecia@hotmail.com; 3) Secretária de Educação e Cultura – SEDEC, Professora da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PB), samaracornelio@hotmail.com.

Resumo

Devido a crescente inserção das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) no cotidiano dos indivíduos, surge um novo desafio para os professores: como utilizar esses recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem de maneira significativa para os alunos? Partindo dessa premissa, este trabalho relata a experiência de uma proposta de intervenção através de uma gincana de conhecimentos, realizada com os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, na Escola Municipal Governador Leonel Brizola no Município de João Pessoa - PB, com o objetivo de utilizar o celular como uma ferramenta pedagógica em situações que levem os alunos a uma apropriação da tecnologia de maneira transformadora e crítica. Para fundamentar este trabalho recorreremos às ideias de autores como: Freire (1997), Kenski (2007), Libâneo (1994), Marcuschi (2004), Silva (2011), que tratam sobre este tema. Com base, nos resultados do trabalho realizado durante a gincana, acreditamos que é possível realizar a inserção das NTIC como recurso didático e como instrumento para a formação de indivíduos críticos e que façam uso dessas tecnologias na construção de aprendizagens significativas para sua vida.

Palavras-chave: Tecnologia, Ensino, Aprendizagem

Introdução

As Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) estão presentes em nosso cotidiano e no ambiente escolar. A utilização destas novas ferramentas tecnológicas (computador, internet, correio eletrônico, celular, etc.) pela sociedade, com sua dimensão interativa, mostra que a educação precisa mudar para se inserir nesse contexto e possibilitar aos indivíduos o uso delas a favor do seu desenvolvimento.

Para Freire (1997), os recursos tecnológicos são desafios que surgem na prática para que os alunos construam uma compreensão crítica de sua presença no mundo. A escola deve ser um local de se pensar criticamente.

Hoje, no mundo, vive-se, de maneira geral, a era da Revolução Tecnológica, baseada na informática, na telecomunicação e na robótica. Essa realidade nos leva da sociedade industrial à sociedade da informática. A utilização das NTIC na escola pode dinamizar o processo de aprendizagem.

De acordo com Kenski (2007, p. 46),

Para que as TICs possam trazer alterações no processo educativo, no entanto, elas precisam ser compreendidas e incorporadas pedagogicamente. Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que seu uso, realmente faça diferença.

Diante de tudo isso, percebemos o quanto a ação do professor é importante para o acompanhamento dessa nova era tecnológica, sabendo também que para que ocorra uma aprendizagem significativa, deve-se ir além de um uso mecânico das NTIC na escola.

Com ênfase nos estudantes do Ensino Fundamental, anos finais, da Escola Municipal Governador Leonel Brizola no Município de João Pessoa - PB, essa ação surgiu a partir das discussões dos profissionais da educação diante de uma realidade presente na escola: o uso inadequado do celular pelos alunos sem cunho pedagógico. A proposta objetivou a utilização dessa ferramenta em situações que levassem os alunos a uma apropriação da tecnologia de maneira transformadora e crítica.

Um dos grandes desafios perceptíveis na rede de ensino pública, é despertar o interesse e a participação dos alunos pelas aulas. A rapidez com que as novas tecnologias se incorporam ao nosso cotidiano e a maneira em que elas estão se firmando, implicam em mudanças de hábitos e no aumento da comunicação dos indivíduos como condição necessária para o acesso à informação, como acontece quando nos referimos ao celular e a internet.

Utilizar esses recursos como prática social se torna hoje uma necessidade educacional, cabendo aos profissionais de ensino dedicar-se ao desenvolvimento de competências e habilidades na era digital.

Segundo Marcuschi (2004, p. 20):

É inegável que a tecnologia do computador, em especial com o surgimento da internet, criou uma imensa rede social (virtual) que liga os mais diversos indivíduos pelas mais diversificadas formas numa velocidade espantosa e, na maioria dos casos, numa relação síncrona. Isso dá uma nova noção de interação social.

Diante disto, percebemos que o uso das NTIC no campo educacional pode contribuir no processo de ensino e aprendizagem de forma mais interativa e plural. É papel do educador pensar nas possibilidades de exploração de um leque ilimitado em suas ações pedagógicas, permitindo uma

ampla diversidade de atividades que podem ser realizadas com seus alunos. Por outro lado, essa gama de atividades pode ou não estar contribuindo para o processo de construção de conhecimento.

Para que essa construção ocorra Silva (2011, p. 30) afirma que:

É preciso que a escola promova ações para a educação no mundo da cibercultura, permitindo que alunos e professores se apropriem dos recursos tecnológicos como sujeitos críticos, capazes de transformar a simples informação da web em conhecimento.

Sabendo utilizar esses recursos tecnológicos para a realização de atividades, o professor deve observar se o uso destes está ou não contribuindo para uma prática social.

Desta forma, o uso das NTIC, de maneira contextualizada, através de atividades direcionadas, contribuirá para a formação de sujeitos críticos e reflexivos, capazes de provocar diversas mudanças no contexto social.

Relato da experiência

Com o propósito de despertar nos educandos o interesse pelas aulas e o uso do celular como ferramenta pedagógica, foi planejada e desenvolvida uma gincana de conhecimentos, na qual, as atividades foram formuladas de acordo com cada componente curricular e para a realização das mesmas os alunos utilizaram o celular para criar, pesquisar, interagir e compartilhar os produtos e conhecimentos construídos a partir das atividades da gincana.

A proposta de intervenção através de uma gincana de conhecimentos foi socializada com os professores durante reunião pedagógica junto com a apresentação de um plano de ação detalhado do desenvolvimento das atividades. Após esse primeiro momento à página do facebook intitulada como Projeto Adolescer – Fundamental II foi divulgada nas salas de aulas despertando a curiosidade dos alunos para descobrir sobre as atividades da gincana.

Dentre as atividades realizadas destacamos as que envolveram os componentes curriculares:

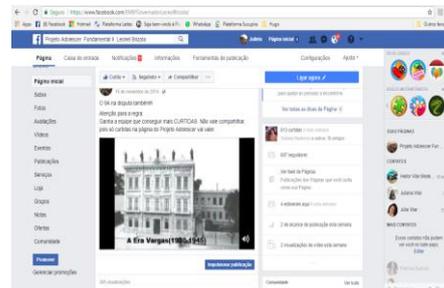
- **Matemática:** Trilha da Tabuada, nesta atividade o aluno (peão) parte da primeira casa do tabuleiro e avança, de acordo com o resultado do dado, respondendo operações matemáticas até chegar ao final do tabuleiro montado no chão. Foi sugerido aos alunos que baixassem aplicativos de jogos envolvendo operações matemáticas disponíveis no celular como preparação para prova.



- Língua Portuguesa: Soletrando, competição de soletração de palavras. Foi sugerido o aplicativo do jogo Soletrando para o treinamento para prova.



- História: Curta História, a atividade consiste em montar e postar um curta relacionado a um fato histórico de até cinco minutos. Vence o vídeo com mais curtidas e visualizações na página da gincana no facebook. Para executar essa atividade foi utilizado celular para filmagem, edição, postagem e acompanhamento das curtidas e visualizações.



- Artes: Arte Retrato: Releituras de pinturas clássicas em formato de fotos. Foi utilizada a câmera do celular e aplicativos de edição de fotos para a execução da atividade.



- Geografia: Corrida de Orientação, O aluno equipado com celular, bússola e mapa topográfico onde estão marcados os locais por onde ele irá passar, deve percorrer todo o trajeto do mapa recolhendo fragmentos de carta enigmática que serão enviadas por

mensagem para sua equipe montar enquanto ele faz o percurso. Ganha a equipe que montar e postar a carta primeiro na página.



Após a divulgação os alunos foram divididos por turmas e tiveram um mês para realizar as atividades da gincana. Durante esse período eles se reuniram em horário oposto às aulas, foi um período intenso de descobertas e aprendizagens, deixando-os empolgados, visto que a utilização dos recursos tecnológicos despertava o interesse dos mesmos.

Com todas as atividades prontas, os estudantes passaram a publicar na página e divulgar para conseguir um maior número possível de curtidas e visualizações. No entanto, enfrentaram dificuldades com relação à conexão de internet, que foram superadas usando a criatividade e solidariedade da vizinhança da escola que cederam acesso à conexão privada.

Conclusões

A gincana permitiu aos alunos utilizarem o celular como ferramenta pedagógica para desenvolverem as atividades propostas. Essa utilização foi essencial para motivar os alunos a participarem efetivamente buscando recursos através do celular para criar, editar e pesquisar, possibilitando, assim, além da inserção do conhecimento, mudanças atitudinais no cotidiano da sala de aula.

Após a formação dos grupos e a divulgação, os alunos começaram a baixar aplicativos e a utilizar o celular para realizar as atividades nas aulas. Os professores desempenharam um papel fundamental na construção do conhecimento, dando suporte aos estudantes durante todo o processo, sugerindo e colaborando nas produções, o que favoreceu uma aprendizagem significativa entre os atores envolvidos.

Nesse sentido, LIBÂNEO (1994, p.249) ressalta que: “As relações entre professores e alunos, as formas de comunicação, os aspectos afetivos e emocionais, a dinâmica das manifestações na sala de aula fazem parte das condições organizativas do trabalho docente [...]”.

A partir da realização da gincana podemos perceber que é possível realizar um trabalho articulando o uso das tecnologias com o foco pedagógico e com isso também despertar o interesse do aluno. Os objetivos da intervenção foram alcançados, uma vez que os alunos compreenderam que o celular oferece inúmeros recursos para facilitar a aprendizagem e passaram a usar em sala de aula com esse fim.

Referências bibliográficas

FREIRE, Paulo (1997) **Desafios da educação de Adultos frente à nova reestruturação tecnológica**. Seminário Internacional Educação e Escolarização de Jovens e Adultos (1996, São Paulo: IBEAC) v.1. Brasília: MEC, p.264-274.

KENSKI, V. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas; São Paulo: Papirus, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo. Cortez, 1994.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A & XAVIER, A. C. (Orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2004.

SILVA, I. M. M. Tecnologias e letramento digital: navegando rumo aos desafios. Número Temático: "**Produção do conhecimento e transdisciplinaridade na Educação**", Campinas v. 13, n.1, p. 27-43, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/revista/index.php/etd/article/view/2348> > Acesso em: 26 jun. 2012.